

**Evento:** III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ**JUVENTUDE E CULTURA PARTICIPATIVA: A INFLUÊNCIA DAS REDES NA
DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL ¹****Cibele Ferreira de Freitas ²**¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de Comunicação Digital do curso de Publicidade e Propaganda da UNIJUÍ² Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda; professora Nilse Maria Maldaner.

Introdução/Objetivos: Com a evolução muito abrupta da cultura de convergência no mundo, Jenkins (2009) evidencia as consequências do curto período de tempo para absorver e compreender essas mudanças perante a sociedade. Através da cultura participativa, deixa claro como os indivíduos não só consomem mídia, mas também a produzem, compartilham e remixam. O objetivo deste trabalho é analisar como certos discursos nas redes transformam a percepção dos jovens sobre a definição de sucesso e seus efeitos na valorização da educação formal no Brasil. **Metodologia:** Diante desse cenário, a metodologia utilizada para dar embasamento ao assunto baseou-se na pesquisa bibliográfica. No livro “Por Uma Pedagogia das Juventudes” (DAYRELL, 2021; NONATO, 2021), os autores propõem que a educação deve partir das experiências reais dos jovens, reconhecendo suas práticas culturais e digitais como ponto de partida para o ensino, uma vez que a falta de conexão com esse público cria lacunas entre professores e alunos. Além de, pesquisas bibliográficas como a de Russini (2020), artigo no qual esclarece como os saberes extracurriculares entram em conflito com o aprendizado escolar, ocasionando inquietude e o desinteresse por essa educação mais formal. **Resultados e Discussão:** Com base nessa abordagem teórica, os resultados revelam que a cultura digital tornou-se uma ferramenta de participação desses jovens sendo uma forma de resistência a instituições que não os representam. Ou seja, a falta de conexão com esse público é evidenciada através de falas/discursos reproduzidos na internet deslegitimando o modelo educacional tradicional como ultrapassado e não essencial para seu desenvolvimento. É notório como “viver da internet” torna-se mais vantajoso para essa geração. A maneira como essas instituições estão se omitindo de sua responsabilidade na presença dessa mudança de pensamento ocasionado por essa revolução tecnológica só torna esses discursos mais relevantes para esses jovens. O poder de influência que as redes possuem em uma mente que ainda não tem maturidade para lidar com essa nova era digital, o torna mais suscetível a interferência de forma-pensamento no cotidiano desse grupo. **Conclusão:** Conclui-se dos temas abordados, uma defasagem na consideração do que essa juventude está pautando, seja através de posts, falas, pensamentos e na sua mudança de comportamento. A educação não acompanha essa evolução tecnológica e não os prepara para obter um pensamento crítico da sua realidade. Tornando-se vítimas de uma ilusão momentânea sobre a facilidade de fazer sucesso e enriquecer com a internet, modificando seus valores para finalmente se sentir parte de uma determinada comunidade. Com isso, a sensação de “pertencer a algo” numa realidade em constante evolução de forma cada vez mais rápida, é o que traz segurança para reproduzir comportamentos que não vinculam a educação como primordial no seu futuro.

Palavras-chave: Educação Formal. Juventude. Cultura Digital. Evasão Escolar.